

Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem

Occurrence of sub notifications of needle sticks injurie in nursing

Subnotificación de accidentes com perfurocortantes en enfermería

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi identificar as ocorrências de subnotificação de acidente perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem no Hospital Geral de Vila Penteado. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa, foi utilizado questionário contendo 9 perguntas fechadas e 2 abertas, relacionadas aos dados de conhecimento sobre acidente de trabalho, notificação e subnotificação. Conclui-se que os trabalhadores de enfermagem apresentam desconhecimento sobre o fluxograma de notificação de acidente de trabalho e com a implantação de programas de educação continuada com elaboração de treinamentos e esclarecimento sobre a importância da notificação de acidente de trabalho trará mudanças benéficas para os trabalhadores.

Descritores: Acidente de Trabalho, Exposição Ocupacional, Risco Biológico.

Abstract: The aim of this research was to identify the occurrence of sub-notifications of needle sticks injuries among nursing professionals at the Vila Penteado General Hospital. This is an exploratory field research with quantitative approach. It was used a questionnaire containing nine closed questions and two opened related to knowledge data about work related accident notifications and sub-notifications. We could conclude that nursing professionals have no knowledge about the flowchart of the notification of work related accident and, with the implementation of Continued Education Program in the elaboration and clarifications on the importance of the notification of work related accident, will bring beneficial changes to professionals.

Descriptors: Accident, Occupational Exposure, Biohazard.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue identificar los casos de subnotificación de accidentes de perforación de corte entre el personal de enfermería en el Hospital General de Vila Penteado. Se trata de una investigación de campo exploratorio, con abordaje cuantitativo se utilizó el cuestionario contiene 9 preguntas cerradas y 2 abiertas, los datos relacionados con el conocimiento sobre los informes de accidente de trabajo y de información. Se concluye que la ignorancia personal de enfermería presente en el organigrama de la notificación de un accidente de trabajo y con la implementación de programas de educación continua mediante la formación y desarrollo de la idea de la importancia de la comunicación de accidentes en el trabajo traerá cambios beneficiosos para los trabajadores.

Descriptores: Accidente de Trabajo, Exposición Ocupacional, Riesgos Biológico.

Debora Regina Reducino
Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira do Trabalho na Voith Serviços Industriais do Brasil Ltda. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Braz Cubas.
E-mail: reducino.enfermeiradebora@gmail.com

Silvia David Felipe
Enfermeira. Especialista em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal.

Marisa Ferreira da Silva Lima
Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Guarulhos. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho.

Introdução

A grande preocupação do empresário moderno é alcançar a maior produtividade. A qualidade total é ferramenta para tornar o homem competitivo e ágil, em contraponto as condições inadequadas de trabalho, desconhecimento dos riscos existentes no trabalho, acidentes de trabalho e doenças profissionais são fatores que impossibilitam atingi-la, além de gerar altos e desnecessários custos humanos e financeiros¹.

Dados do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) em 2003 apontavam como uma das cinco atividades econômicas que geraram mais acidentes de trabalho as que atuavam em atendimento hospitalar².

Este fato ocorre com maior incidência nos profissionais de saúde, por estarem expostos continuamente a riscos ergonômicos, físicos (material perfuro cortantes), químicos (englobam drogas quimioterápicas) e material biológico, devido ao manejo indevido de resíduos de serviços de saúde, falta de uso de equipamentos de proteção individual, entre outros³.

A ocorrência deste tipo de acidente torna-se extremamente preocupante quando envolve material infectado, já que podem implicar na transmissão de doenças crônicas e letais⁴.

Acidente de Trabalho é toda lesão corporal ou perturbação funcional que, no exercício ou por motivo do trabalho, resultar de causa externa, súbita, imprevista ou fortuita, determinando a morte do empregado ou a sua incapacidade para o trabalho, total ou parcial, permanente ou temporária⁵.

Diante da importância da saúde do trabalhador de enfermagem é fundamental que o mesmo conheça a NR-32 (Norma Regulamentadora-32). Trata-se de uma legislação federal, específica referente à segurança e saúde no trabalho no setor da saúde. Acredita-se que mudanças benéficas poderão ser alcançadas por meio da referida normatização, uma vez que procedimentos e medidas protetoras deverão ser realizados com vistas a promover segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. É extremamente importante que todos os profissionais dessa área estejam informados sobre a referida legislação, bem

como reivindiquem adequadas condições de trabalho, exercendo seu papel enquanto trabalhadores e cidadãos, que cumprem com seus deveres e reafirmam seus direitos principalmente aquele de trabalhar com segurança⁴.

Ainda “[...] a NR-32 é extensa e contempla cada um dos aspectos que envolvem algum tipo de risco à segurança ou à saúde do profissional que atua na instituição[...]”².

As características do ambiente hospitalar, maior campo de atuação de pessoal de enfermagem, e as peculiaridades das atividades executadas tem sido responsáveis por inúmeros acidentes de trabalho, embora muitas vezes não notificados⁶.

A notificação do acidente de trabalho conforme citado nas Normas e Manuais Técnicos Saúde do Trabalhador, é fornecer informações confiáveis sobre o impacto destes acidentes, seja em termos de lesões provocadas, seja no tocante a aspectos associados às suas origens. Tais informações podem ser usadas como ferramenta de prevenção, e ainda afirma que o acidente de trabalho em nosso país deve ser notificado o que significa registra-lo no protocolo de comunicação de acidente de trabalho - CAT, juntamente com a rede de notificação eletrônica (SINAN) Sistema de Informação de Agravos de Notificação⁷.

De acordo com a Portaria nº 777 do Ministério da Saúde, o SINAN é alimentado principalmente pela notificação e investigação de casos e agravos que constituem na lista de notificações compulsória, podendo ser operacionalizado no nível mais periférico, ou seja, nas unidades básicas de saúde, seguindo orientações de descentralizações do SUS (Sistema Único de Saúde). Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicação causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica⁸.

As principais causas da subnotificação causadas por injúrias percutâneas estão relacionados a crenças de trabalhadores, a falta de informações sobre o risco de contaminação e a forma utilizada para registro de dados⁹.

Na enfermagem a subnotificação dos acidentes de trabalho ocorre pelo desconhecimento da necessidade de realizar a notificação do acidente de trabalho, considerar a

lesão como pequena e sem importância, a falta de tempo relacionada também pelas dificuldades burocráticas relacionadas ao processo de notificação, medo de ser demitido e devido a falta de esclarecimento dos profissionais em relação a importância do registro do acidente para garantia de seus direitos, bem como de sua utilização como estratégia para reinvidicação de melhores condições de segurança no trabalho⁶.

Nos estágios clínicos, observamos empiricamente que, na prática, as equipes de enfermagem desconhecem a portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005 denominada NR-32, a importância da notificação dos acidentes com perfuro cortante e/ou contato com agentes biológicos, sendo a notificação uma exigência legal e através dela são fornecidos dados relativos ao número e distribuição dos acidentes e a característica das ocorrências das vítimas e através da apresentação do resultado estatisticamente que contribuem para aplicação de medidas preventivas⁶.

A partir do exposto, é necessário conhecer o motivo pelo qual ocorre a subnotificação dos acidentes de trabalho, buscando compreender o que leva a subnotificação e quais as consequências deste ato, não somente legais, mas, para a saúde do trabalhador.

Acredita-se que um diagnóstico sobre quais os motivos que levam a não notificação dos acidentes com materiais perfuro cortantes possa contribuir com ações educativas propiciando a notificação, que é indicador relevante para propor medidas de biossegurança como o uso de precauções padrão visando à segurança e proteção da saúde de todos os trabalhadores de saúde. As normas de segurança propõem melhorar a qualidade da assistência hospitalar ao paciente e zelar pela saúde da equipe de enfermagem.

Objetivo

Identificar as causas da subnotificação de acidentes de trabalho.

Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a obrigatoriedade da notificação dos acidentes de trabalho.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa.

"[...] o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulário, etc. e empregam procedimentos de amostragem [...]"¹⁰.

O presente estudo foi realizado no Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado, uma Instituição Pública de Saúde localizado na região da zona norte, do município de São Paulo.

Os participantes deste estudo constituem a equipe de enfermagem e teve como critério de inclusão os auxiliares de enfermagem e enfermeiros atuantes nas diversas Clínicas, excluindo os funcionários que se encontram em desvio de função, em férias ou licença saúde. As autoras optaram por escolherem para participarem do estudo a equipe de enfermagem, visto que são esses que ficam expostos aos riscos biológicos e essa escolha caracteriza-se como intencional.

Este projeto foi cadastrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob o número FR-196455, e no primeiro momento encaminhamos o projeto para apreciação e posteriormente submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado.

A operacionalização do estudo decorreu em momentos, de maneira a dinamizar o processo de coleta de dados.

O segundo momento teve como procedimento metodológico a visita realizada nas diversas Clínicas, num total de 04 visitas, uma (1) em cada turno. O objetivo foi de apresentar o estudo, seus objetivos e promover a negociação com os membros da equipe de enfermagem através da aceitação da participação, com a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, garantindo-lhe a livre escolha de participação e divulgação dos dados coletados e o sigilo, e foi aplicado pelas autoras a cada membro da equipe um questionário estruturado, composto por 9 perguntas fechadas e 2 dissertativas, relacionadas a dados de conhecimento de acidente de trabalho, notificação e subnotificação, tendo como foco identificar o objetivo geral do estudo.

Foram, assim, distribuídos quarenta e quatro (44) questionários, sendo que a amostra proposta no projeto das pesquisadoras seria formada por 20 auxiliares, 10 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros.

Obtiveram-se quarenta e quatro questionários respondidos, ou seja, 100% dos membros da equipe de enfermagem participaram do estudo, sendo distribuídos da seguinte forma, 33 auxiliares de enfermagem e 11 enfermeiros, considerando que por se tratar de uma pesquisa de campo em uma instituição pública no padrão de lotação de recursos humanos não existe a categoria de técnico de enfermagem.

“[...] a pesquisa quantitativa tem a preocupação de coletar descrições e trabalhar a essência do fenômeno através das informações obtidas. Sendo assim, posteriormente e como última fase da pesquisa, será realizada análise dos temas e suas proposições obtidas, quando então deverá ser revelada a essência do fenômeno, compreendida a interrogação e o objetivo do estudo desvelado¹¹.

No momento realizou-se a análise dos dados coletados por categorização, fundamentando-se na revisão da literatura pertinente ao estudo.

Resultados

A amostra constituiu de 33 enfermeiros e 11 auxiliares de enfermagem, totalizando N=44.

Conforme análise dos dados a população caracterizou-se como predominantemente do sexo feminino e 45% (N=44) eram casadas.

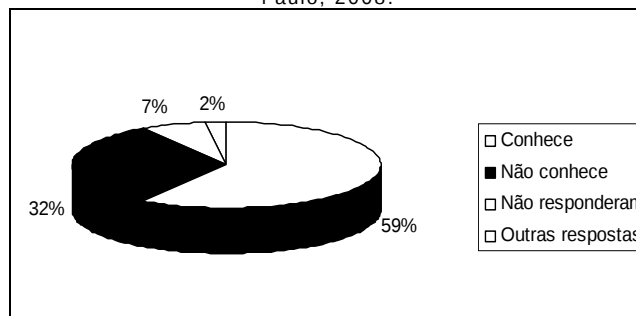
Referente à formação dos entrevistados 75% (N=44) dos trabalhadores eram auxiliares de enfermagem e 25% (N=44) eram enfermeiros.

Em relação ao tempo de exercício profissional (em anos) e quantos anos trabalha na instituição verifica-se que 87% (N=44) dos trabalhadores exercem sua profissão há mais de 05 anos na instituição e 90% (N=44) dos trabalhadores têm experiência no trabalho que realizam. 2% (N=44) da população tem um tempo de exercício profissional menor a 01 ano.

Observa-se no gráfico 1 sobre o conhecimento dos fluxos de notificação que 59% (N=44) conhecem os

fluxos sobre notificação e 32% desconhecem, já 88% optaram por não responder qual a importância do (SESMT) e 96% não responderam a questão.

Gráfico 1 - Conhecimento dos funcionários sobre os fluxos de notificação de acidentes de trabalho por risco biológico. São Paulo, 2008.



Fonte: Questionário, 2008

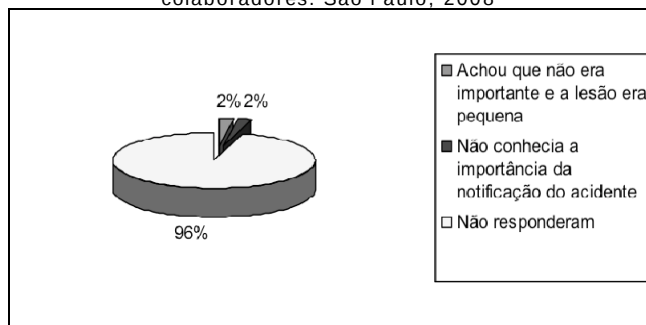
Em relação ao número de trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho, 75% (N=44) não; 23% (N=44) sim e 2% (N=44) não responderam.

Quando questionado aos profissionais o número de acidentes ocorridos no período dos últimos cinco meses, 83% afirmaram que não se acidentaram; 5% (N=44) uma vez e 7% (N=44) não responderam.

Questionado se realizaram notificação de acidentes com perfuro cortantes em 2008 nesta instituição, 88% (N=44) dos entrevistados responderam que não realizaram nenhuma notificação, 9% (N=44) que realizaram e 3% (N=44) não responderam.

O gráfico 2 apresenta o motivo da não notificação dos acidentes pelos profissionais, caracterizando o objetivo deste trabalho. Verifica-se que 96% dos entrevistados não responderam, 2% achou que não era importante e a lesão era pequena e 2% afirmaram não conhecer a importância da notificação do acidente.

Gráfico 2 - Motivo da não notificação dos acidentes pelos colaboradores. São Paulo, 2008



Fonte: Questionário, 2008

Em relação ao número de colaboradores que conhecem o programa de prevenção aos acidentes de trabalho por risco biológico detectamos que a maioria dos participantes 70%(N=44) responderam sim, 23%(N=44) não conhecem o programa e 5% alegaram que não conhecem o programa, 2%(N=44) quase nunca.

Discussão

Os participantes expressaram toda vivência diária na assistência de enfermagem, bem como a importância sobre notificação de acidente de trabalho. Levando em consideração suas experiências, conhecimentos, contextualizando em suas respostas sobre conhecimento do fluxograma de notificação acidente de trabalho, e subnotificação.

Na pesquisa referenciada as características da distribuição dos trabalhadores de enfermagem segundo o sexo caracterizou como predominantemente feminina, estudos apontam a predominância do sexo feminino na população de enfermagem^{10,11,12}.

Percebe-se que conforme preconiza a Resolução 293/2004 do COFEN Art 5º refere que a distribuição percentual do total de profissionais de Enfermagem, devem observar as proporções e o SCP, como descrito nas respostas dos participantes. Assemelhando-se em um contexto geral, percebemos que os auxiliares representam o maior percentual da equipe¹³.

Considerando que o profissional de enfermagem deve respeitar a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, em todo seu ciclo vital. A enfermagem, assim, tem como essência o cuidado, um ser cuidando de outro ser, atendendo suas necessidades, orientando, auxiliando, através do conhecimento prático teórico, unindo tecnologia e interação.

Conforme embasado no manual de condutas do PN-DST/AIDS os participantes deste estudo, sendo um percentual de 32% referem que desconhecem os fluxos de notificação ou não consideram os riscos ocupacionais importantes¹⁴.

Alguns estudos mostram a falta de conscientização dos riscos, "... a equipe de enfermagem é uma das principais categorias profissionais sujeitas a exposições

a material biológico..." sendo ainda que o número elevado de acidentes de trabalho desse tipo de material relaciona-se com o fato de o grupo ser o maior nos serviços de saúde, ter mais contato direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados por seus profissionais¹⁵.

Percebe-se as principais causas da subnotificação são causadas por injúrias percutâneas estão relacionados a crenças de trabalhadores, a falta de informações sobre o risco de contaminação e a forma utilizada para registro de dados, o que nos mostra a necessidade de educação e conscientização dos profissionais de enfermagem em relação às consequências que esse ato pode ocasionar¹⁶.

Conclusão

As causas de acidente de trabalho apontadas pelos trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Vila Penteado, evidência a desinformação quanto os riscos ocupacionais, aspectos epidemiológicos e jurídicos.

A subnotificação da exposição ocupacional a doenças infecciosas é uma grande barreira para entender os riscos e os fatores associados com exposição ocupacional a sangue e fluidos corpóreos. Perante isso o trabalhador que não realiza a notificação dos acidentes ocorridos perde o recurso que o assegura a receber avaliação médica especializada, tratamento adequado e benefícios trabalhistas.

Este estudo evidência que os trabalhadores desconhecem o fluxograma de acidente de trabalho realizado nesta instituição, sendo este o principal motivo para a subnotificação.

Concluímos que é necessário que haja reciclagem dos profissionais em atividade, de forma que possam obter novos conhecimentos e estejam sempre reconstruindo o já aprendido, com elaboração de programas de educação continuada que aborde a questão dos acidentes e exposição com material biológico, esclarecendo aos trabalhadores de enfermagem sobre a importância da notificação, uso de equipamentos de proteção individual e precaução padrão.

Enfatizando que o sucesso de qualquer programa educativo está diretamente ligado à participação e reconhecimento por parte dos trabalhadores e apoio da instituição.

Referências

1. Michel O. Acidentes do trabalho e Doenças Ocupacionais. São Paulo: Rev Ampl. 2001.
2. Brasil. Norma Regulamentadora 32. A nova lei que todo profissional de enfermagem precisa conhecer. São Paulo: Revista COREN. 2007; 68:18-24.
3. Bosi, AR. Análise do impacto dos acidentes de trabalho e dos custos dos mesmos no ambiente interno do Hospital Universitário de Brasília. Brasília, UNEB. Trabalho técnico final apresentado à faculdade União Educacional de Brasília, para obtenção do título de graduado em Administração com Habilitação em Administração Hospitalar. Novembro 2002.
4. Marziale, MHP; Robazzi MLCC. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev Latino Am Enferm. 2004; 12(5):834-6.
5. Ferreira, ABH. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1986; 32:30.
6. Marziale, MHP. Segurança no trabalho de enfermagem. Rev Latino Am Enferm. 2000; 8(2).
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes/Série A. Normas e Manuais Técnicos. Saúde do trabalhador; 2. Protocolos de Complexidade Diferenciada. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em 22 Ago 2008.
8. Brasil. Sistema de informação de Agravos de notificação (Sinan). Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acessado em 10 Mai 2012.
9. Marziale, MHP. Rede de prevenção de acidentes de trabalho com material biológico em hospitais do Brasil. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>>. Acessado em: 10 Ago 2008.
10. Lakatos, EM; Marconi, M. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas S.A. 2005; 6:189.
11. Terra, MG, et al. Na trilha da fenomenologia: Um caminho para a pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. 2006; 15(4):672-8.
12. Souza, M. Conhecimento e aplicação das precauções universais pelos componentes da equipe de enfermagem de um hospital governamental. São Paulo, Brasil no ano de 1994. Tese (mestre): Faculdade de Medicina da Escola Paulista de Medicina. Departamento de Enfermagem. 1994.
13. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 293 de 2004. Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/>>. Acessado em: 05 Mai 2012.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional DST/AIDS. Risco biológico. Manual de condutas do PN-DST/AIDS, 2004. Disponível em: <www.riscobiologico.org>. Acessado em: 24 Mai 2008.
15. Conselho Regional de Enfermagem. Acidentes de Trabalho. São Paulo: Revista Coren. 2004; 52:07-11.
16. Marziale, MHP; Nishimura, KYN; Ferreira, MM. Riscos de Contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin>>. Acessado em: 19 Mar 2008.
17. Marziale MHP, Silva EJ, Haas VJ, Robazzi MLCC. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT. São Paulo: Rev Bras Saúde Ocupacional. 2007; 32(115):109-119.